

EDITORIAL

DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.52521/CONATUS.v17i28.17037](https://doi.org/10.52521/CONATUS.v17i28.17037)

*Homo liber nunquam dolo malo
sed semper cum fide agit.*¹

BENEDICTUS DE SPINOZA
(*Ethica*, Pars IV, Prop. LXXII)

Devido às considerações dos critérios editoriais de nossa revista e visando um alinhamento com a organização administrativa-editorial do Setor de Periódicos da UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE, retornamos nesta edição de 2025 da **Revista Conatus - FILOSOFIA DE SPINOZA** à periodicidade anual. E, visando a melhoria do fluxo editorial, passamos a adotar o sistema de “fluxo contínuo” com periodicidade anual, no qual os textos vão sendo publicados à medida em que a avaliação for finalizada e o texto aprovado. No início do ano seguinte, publicaremos uma edição integral com todos os textos publicados no ano anterior.

Neste número de nossa **Revista Conatus - FILOSOFIA DE SPINOZA**, estamos publicando onze (11) textos, sendo dez (10) artigos e uma (1) tradução.

O primeiro texto, de autoria de *Alessandro Gonçalves Campolina*, intitula-se **PSICODELIA CLÍNICA E EXPERIÊNCIA NARRATIVA: SPINOZA E A JORNADA DE APRENDIZAGEM DOS AFETOS**, no qual o autor descreve a “experiência psicodélica” como uma “aprendizagem experiencial que atravessa estágios de preparação, experimentação e integração, marcados por variações de intensidade afetiva”, visando demonstrar que a “psicodelia clínica” pode se afirmar como arte do encontro e cartografia do desejo, em consonância com a ética de Spinoza, na qual pensar é aumentar a potência de existir em intersecções narrativas.

A seguir, *Brena Kátia Xavier da Silva*, com o texto intitulado **SPINOZA E A CRÍTICA AOS LÍDERES RELIGIOSOS: UMA ABORDAGEM POLÍTICA DO FANATISMO**, analisa a relação entre religião, poder político e fanatismo a partir da filosofia de Benedictus de Spinoza, especialmente do *Tratado Teológico-Político*. Partindo da tese spinozana de que o medo e a esperança são os principais afetos que alimentam a superstição e a servidão humana, investigamos como líderes religiosos e agentes políticos instrumentalizam a fé para produzir obediência, silenciamento do dissenso e enfraquecimento da democracia. Para tal, demonstra que a fusão entre religião e governo favorece a proliferação do fanatismo, transforma dogmas em dispositivos de controle social e compromete princípios fundamentais como a liberdade de expressão e a laicidade do Estado, concluindo que a atualidade do pensamento spinozano reside em sua capacidade de desvelar os mecanismos afetivos e políticos que sustentam o obscurantismo religioso, oferecendo instrumentos conceituais para a defesa

¹ Tradução: “O homem livre não age nunca com dolo mau, mas sempre de boa fé.” (*Ética*, Parte 4, Proposição 72).

da autonomia do pensamento, da separação entre religião e poder civil e da liberdade como fundamento da vida democrática.

No terceiro texto, *Fátima Maria Araújo Bertini*, em seu artigo intitulado **RELAÇÃO ENTRE ALEGRIA E APRENDIZAGEM: UM DIÁLOGO ENTRE ESPINOSA E VYGOTSKY** aborda a relação entre o afeto de alegria e a aprendizagem, estabelecendo um diálogo entre as perspectivas filosóficas de Espinosa e a teoria de Vygotsky. Destacando a importância de compreender os próprios afetos de forma clara e distinta, associando a alegria ao conhecimento intuitivo e ao amor a Deus em Espinosa, e, enfatizando a afetividade, incluindo a alegria, como elemento central no processo de aprendizagem e desenvolvimento em Vygotsky, propondo que a educação deve ser um espaço de encontros alegres, que aumentem a potência de agir e promovam aprendizagens significativas.

A seguir, *Flávio Luiz de Castro Freitas, Zilmara de Jesus Viana de Carvalho e Isnara Frazão*, com o texto *As paixões alegres como caminho para uma afetividade ativa*, objetivam apresentar o problema das paixões alegres em Espinosa a partir da leitura proposta por Gilles Deleuze, adotando o método de análise textual, tendo como principais referências a obra-prima de Espinosa *Ética demonstrada segundo a ordem geométrica*, bem como *Espinosa: Filosofia Prática* (1972) e *Espinosa e o problema da expressão* (1968) de Gilles Deleuze.

No quinto texto, *Francisco Gabriel Marques de Almeida Caroba*, com o artigo intitulado **UM BREVE ESTUDO SOBRE O ESTATUTO ONTOLOGICO DA LIBERDADE NO LIVRO I DA ÉTICA DE ESPINOZA**, partindo da consideração da liberdade como um conceito central da Ética filosófica e da defesa de Spinoza em sua Ética da liberdade como indissociável de sua própria explicação sobre o Real em sua totalidade, explicar a relação íntima entre a ontologia e a ética ou da relação fundamental e fundante do primeiro com relação à segunda que encontramos na Ética nos auxiliará a compreender como o conceito de liberdade em seu estatuto fundamentalmente ontológico, a partir das noções de “Substância” e “Modos”, se diferencia da noção de *libertas indifferentiae*.

A seguir, no sexto artigo, *Francisco Vale Lima e Cléver Luiz Fernandes*, com o artigo intitulado **O DÉBITO DE HANS JONAS À SPINOZA: A TEORIA DO ORGANISMO JONASIANA ENQUANTO DEPENDENTE DA ONTOLOGIA SPINOZANA**, pretendem demonstrar como a “teoria do organismo” de Hans Jonas é, em sua essência, dependente da ontologia de Baruch Spinoza, estabelecendo um paralelo entre esta teoria e a doutrina da substância de Spinoza, evidenciando as heranças diretas da teoria spinozana presentes na teoria jonasiana do organismo.

Na sequência, *Gionatan Carlos Pacheco*, com o artigo intitulado **SPINOZA E TEORIA DOS SISTEMAS**, busca mostrar que, em certa medida, Spinoza antecipou princípios de teorias atuais sobre sistemas, e como estas nos servem para jogar luz acerca de princípios utilizados por Spinoza, mas não explicitamente definidos. Buscamos na Ética princípios como do limiar de entropia, da interdependência, da não-linearidade de propagação, da homeostase, da entropia e da hierarquia de dependência.

A seguir, no oitavo texto, *Henrique Lima da Silva*, com o artigo intitulado **A AMIZADE COMO RESISTÊNCIA: SPINOZA E LA BOÉTIE DIANTE DAS RELAÇÕES SERVIS**, analisa a noção de amizade em Étienne de La Boétie e Benedictus de Spinoza como alternativa ética e política às relações de servidão, por meio de uma leitura comparada entre os dois autores, destacando como a amizade pode operar como uma forma de resistência ativa contra a dominação e um fundamento

positivo da liberdade coletiva. Em sua obra *Discurso da Servidão Voluntária*, La Boétie apresenta a amizade como vínculo entre iguais que preservam a memória da liberdade, em contraposição às relações servis que sustentam o poder do tirano, baseando-se na reciprocidade e na virtude, e não em idolatria ou submissão. Spinoza, por sua vez, comprehende a amizade como um afeto alegre que fortalece os homens por meio da razão e da utilidade comum, fundando-se na firmeza e na generosidade: a primeira, voltada à conservação racional de si; a segunda, ao auxílio mútuo e à união entre os semelhantes.

A seguir, no nono artigo, *Karine Vieira Miranda e Daniela Ribeiro Alves*, com o texto intitulado **SPINOZA, A EDUCAÇÃO E SEUS LIMITES: DA APRENDIZAGEM AO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA CURATIVA**, objetivam explorar o lugar do ensino em sua filosofia, acompanhando a jornada do pensador holandês Benedictus de Spinoza de discente a docente, de aprendiz a mestre – com destaque para o pioneirismo desse viés pedagógico spinozano na obra *Spinoza como Educador* de William Louis Rabenort – culminando com a apresentação da filosofia spinozana como um projeto pedagógico e curativo, focado na “emenda do intelecto” e na “cura da mente” por meio da razão.

No décimo artigo, *Kívina de Oliveira Ribeiro*, em seu artigo intitulado **RAZÃO, CONATUS E AFETOS: O CAMINHO SPINOZANO PARA A LIBERDADE**, investiga a concepção spinozana de liberdade e beatitude, destacando o aperfeiçoamento do intelecto e a ordenação dos afetos a partir da consideração spinozana de que a verdadeira liberdade não é escolha arbitrária, mas compreensão racional da ordem necessária da Natureza, afastando-se dos afetos passivos.

Por fim, encerramos este número com a tradução do artigo escrito pelo pesquisador catalão *Rais Busom Zabala*² intitulada **ELS TRES LLENGUATGES DE L'ETICA DE SPINOZA (AS TRÊS LINGUAGENS DA ÉTICA DE SPINOZA)**, realizada por *Emanuel Angelo da Rocha Fragoso e Wandeilson Silva de Miranda*, publicado originalmente na *Revista Anuari de la Societat Catalana de Filosofia* em seu número 3, p. 65-73, no ano de 1989.

Reiteramos o convite aos/às Colegas que se interessam pelo filósofo holandês, ou pelos temas por ele abordados, para que nos enviem seus textos para possível publicação na **Revista Conatus - FILOSOFIA DE SPINOZA**, lembrando que os mesmos devem estar adequados às regras de publicação.

Boa leitura!

***Emanuel Angelo da Rocha Fragoso* (Editor)**



² Aproveitamos para agradecer ao autor *Rais Busom Zabala* por gentilmente nos ter concedido permissão para traduzirmos seu texto.